INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Avançado Arcos

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA

PRODUTO EDUCACIONAL

Título do produto:
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EXPLORANDO O MUNDO DA LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA

Nome do autor:
ADEMAR ALVES DOS SANTOS

Orientador(a):
ANDREA PROCÓPIO LOURENÇO

Área ou conteúdo envolvido:
Educação. Ensino da Escrita da Língua de Sinais.

Fevereiro, 2025

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EXPLORANDO O MUNDO DA LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA

1. APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

O presente material é um produto educacional desenvolvido como parte das iniciativas voltadas à promoção da inclusão e à valorização da diversidade linguística e cultural nas escolas, como a implementação de oficinas temáticas que abordam a cultura surda e a língua de sinais, a promoção de eventos escolares voltados à inclusão de alunos surdos e a criação de materiais pedagógicos bilíngues que integram o português escrito e o SignWriting.

A sequência didática apresentada tem como foco a introdução e o aprendizado da língua de sinais escrita, utilizando o sistema SignWriting como principal ferramenta pedagógica. Este sistema permite registrar graficamente as línguas de sinais, abrindo um mundo de possibilidades para a comunicação, o aprendizado e a inclusão das pessoas surdas. Com o SignWriting, os alunos poderão aprender a representar visualmente os sinais, expressões faciais e movimentos corporais que compõem a língua de sinais, possibilitando a leitura e a escrita nessa língua de forma clara e acessível.

O SignWriting, conforme Costa (2020), é um sistema de escrita que permite registrar graficamente as línguas de sinais, configurando-se como uma ferramenta essencial para a inclusão de pessoas surdas na sociedade. Por meio desse sistema, é possível registrar a língua de sinais de maneira precisa e eficiente, preservando sua estrutura e nuances.

Nesse contexto, o SignWriting é capaz de representar aspectos como a configuração das mãos, os movimentos e expressões faciais que são intrínsecos à comunicação em língua de sinais. Estudos, como os de Stumpf (2005), Almeida et al (2016) e Xavier e Quadros (2009), evidenciam que essa precisão contribui para documentar com fidelidade a riqueza linguística e cultural das comunidades surdas, destacando a importância do sistema como ferramenta de registro e preservação. Tal recurso possibilita que pessoas surdas tenham acesso à informação escrita em sua língua materna, além de viabilizar a produção de materiais escritos em língua de sinais, como livros, apostilas, artigos e outros documentos.

A sequência didática foi concebida com o objetivo de ampliar o conhecimento de estudantes e professores sobre uma forma significativa de registro gráfico das línguas de sinais, fomentando práticas pedagógicas inclusivas e diversas. Ao instrumentalizar professores com essa metodologia, busca-se promover práticas que não apenas sejam inclusivas, mas também estimulem a reflexão crítica, essencial às práticas docentes, como corrobora Freire (1996).

Atividades de análise de casos que ilustram desafios e soluções para a inclusão escolar, por exemplo, podem ser utilizadas, promovendo discussões colaborativas sobre estratégias pedagógicas. Outra proposta é a realização de oficinas reflexivas que integrem o SignWriting e a prática docente, incentivando os professores a desenvolverem materiais didáticos que valorizem a diversidade linguística.

Nesse sentido, o material também visa contribuir para a valorização da cultura surda e o fortalecimento da educação inclusiva no contexto escolar (STROBEL, 2008). A visão de Strobel (2008) ressalta que a cultura surda deve ser compreendida em sua complexidade, valorizando as especificidades de sua língua e as práticas culturais, como forma de promover a cidadania e a igualdade de oportunidades.

Destaca-se que a definição de sequência didática aqui adotada é a defendida por Schneuwly e Dolz et al. (2004), que a entendem como um conjunto de atividades educacionais sistemáticas com o objetivo de ensinar um conteúdo específico. Esses autores, destacam a relevância de estruturar as atividades em etapas progressivas, permitindo que os alunos avancem de forma planejada e consistente.

A sequência didática geralmente se concentra em um gênero textual, seja ele oral ou escrito, e inclui atividades variadas que abordam diferentes aspectos desse gênero, como leitura, escrita, discussão e análise. É fundamental que a sequência didática incorpore momentos de avaliação

contínua para monitorar o progresso dos alunos e ajustar o ensino conforme necessário, nos ensina Zabala (1998); enfatizando, ainda, que a prática pedagógica baseada em sequências didáticas deve ser flexível e dialogar com o contexto dos alunos, garantindo a efetividade do aprendizado.

A elaboração desta sequência didática foi fundamentada em estudos que destacam a importância da acessibilidade linguística e o papel do ensino das línguas de sinais como um caminho para a promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Ao mesmo tempo, reconhece-se que há barreiras no reconhecimento e uso da escrita das línguas de sinais, tanto por parte dos professores quanto dos estudantes (QUADROS, 1997).

Segundo Quadros (1997), o processo de ensino das línguas de sinais enfrenta desafios relacionados à formação docente e ao desconhecimento das potencialidades dessa forma de linguagem. A autora defende que é essencial integrar a formação de professores com práticas que contemplem a diversidade linguística e promovam uma postura reflexiva frente às necessidades educacionais dos alunos surdos.

Diante desse cenário, este material propõe-se a transpor tais barreiras, apresentando uma sequência didática que inclui atividades práticas, como a tradução colaborativa utilizando o SignWriting, oficinas de produção textual em língua de sinais escrita e a integração de plataformas digitais interativas para estimular a aplicação do conhecimento. Essas ações visam facilitar o processo de ensino e aprendizagem da língua de sinais escrita, estabelecendo uma conexão sólida entre a teoria e a prática e promovendo uma experiência significativa para os alunos.

Por meio da sequência didática proposta, com foco na aprendizagem do SignWriting, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e escrita em língua de sinais, compreendendo a relevância do sistema como ferramenta de inclusão e registro linguístico e cultural (STUMPF, 2005). O material também visa incentivar os professores a incorporar o SignWriting em suas práticas pedagógicas, promovendo um aprendizado dinâmico e um ambiente escolar mais inclusivo.

A sequência didática foi elaborada com base nos princípios da teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1975), que destaca a importância de estratégias concretas e visuais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente durante os estágios iniciais do desenvolvimento. Piaget (1975) afirma que as estratégias concretas, como o uso de recursos visuais, auxiliam na construção do conhecimento, permitindo que os alunos compreendam conceitos abstratos de maneira mais eficiente. O uso do SignWriting pretende oferecer aos estudantes recursos visuais que facilitem a compreensão da língua de sinais escrita, promovendo a interação entre diferentes linguagens e a reflexão sobre a diversidade linguística e cultural.

Nesse cenário, o papel do professor transcende a simples transmissão de conhecimentos técnico-científicos. Ele atua como mediador cultural e incentivador da reflexão crítica sobre a importância da inclusão, tornando-se um agente fundamental na construção de práticas pedagógicas transformadoras, como ressalta Perrenoud (2000).

Para Perrenoud (2000), o professor deve ser um facilitador que promove o engajamento dos alunos em um processo contínuo de questionamento e aprendizado. O uso do SignWriting possibilita uma abordagem prática e interativa, facilitando a compreensão da escrita por meio de atividades que integram tecnologia e criatividade.

De forma ilustrativa, pode-se utilizar aplicativos de escrita digital que convertem sinais em textos visuais, ou jogos interativos em plataformas educacionais que desafiam os alunos a traduzir palavras para o SignWriting. Além disso, oficinas de criação de histórias em quadrinhos em língua de sinais escrita e a produção colaborativa de murais interativos usando o SignWriting também se mostram estratégias eficazes para motivar os alunos, promovendo um aprendizado dinâmico e significativo.

Espera-se, também, que este material inspire educadores a ampliar suas práticas pedagógicas em direção à inclusão e à valorização da cultura surda, contribuindo para uma educação verdadeiramente acessível e transformadora. O ensino da língua de sinais escrita no contexto escolar emerge como uma estratégia inclusiva essencial para ampliar a acessibilidade e a valorização da diversidade linguística e cultural.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), a introdução de recursos visuais como o SignWriting favorece não apenas o aprendizado das línguas de sinais, mas também a interação entre surdos e ouvintes, promovendo um ambiente inclusivo e reflexivo. As autoras reforçam que a utilização de recursos visuais impacta positivamente a inclusão, pois aproxima diferentes comunidades linguísticas e culturais, criando espaços de interação e troca de conhecimentos.

Para os alunos, a interação com o SignWriting proporciona uma experiência enriquecedora de aprendizado, conectando-os com a realidade das pessoas surdas e promovendo uma compreensão mais profunda sobre a cultura surda. Esse processo fomenta o respeito pela diversidade e o reconhecimento do potencial inclusivo das tecnologias educacionais.

2. PLANEJAMENTO DIDÁTICO

A sequência didática proposta está estruturada em 5 aulas, destinadas a turmas do Ensino Fundamental II, Ensino Médio ou formação continuada de professores. Por meio de atividades práticas, reflexivas e criativas, o objetivo é proporcionar um aprendizado significativo, que vá além do conteúdo técnico e promova a construção de valores inclusivos e democráticos.

Especificações:

➢ Nível Educacional: Ensino Fundamental II, Ensino Médio ou Formação Continuada de Professores.

➢ Turma: 20 a 35 alunos.

➢ Materiais necessários: Computadores ou tablets com aplicativos de SignWriting, dicionários impressos de símbolos básicos e avançados, projetor multimídia, papéis, canetas, cartolinas, materiais para apresentações (como slides e vídeos), e materiais de apoio visual (imagens e vídeos com exemplos de uso do SignWriting).

➢ Duração: 5 aulas de 50 minutos cada.

Cronograma proposto:

Aula 1 – Sensibilização e introdução ao conceito de língua de sinais escrita:

➢ Contextualizar a importância da inclusão e o uso do SignWriting como ferramenta pedagógica. Discutir a história e a evolução das línguas de sinais e a necessidade de representá-las visualmente.

- Apresentar exemplos práticos de como a escrita das línguas de sinais funciona, incluindo vídeos de pessoas surdas utilizando o SignWriting e exemplos de textos escritos em SignWriting.

➢ Promover uma atividade de reflexão, na qual os alunos podem compartilhar suas experiências e opiniões sobre a inclusão de pessoas surdas na sociedade.

Aula 2 – Apresentação do sistema SignWriting e prática inicial:

➢ Demonstrar o uso do SignWriting com apoio de aplicativos, materiais impressos e recursos online. Explicar os símbolos básicos, a estrutura da escrita e como representar os movimentos e expressões faciais.

- Realizar atividades simples de reconhecimento de símbolos, como jogos de correspondência e exercícios de cópia.

- Incentivar os alunos a praticar a escrita de sinais simples, como seus nomes e palavras do cotidiano.

Aula 3 – Produção de frases simples utilizando o SignWriting:

➢ Orientar os alunos na construção de frases básicas em SignWriting, utilizando a gramática e a sintaxe das línguas de sinais.

- Utilizar situações do cotidiano como tema das frases para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes.

- Promover atividades em pares ou grupos, nas quais os alunos podem praticar a escrita e a leitura de frases em SignWriting.

- Introduzir a escrita de sinais mais complexos, como verbos com concordância e advérbios.

Aula 4 – Reflexão sobre inclusão e uso da escrita de sinais:

➢ Promover debates sobre a relevância da inclusão e o impacto do SignWriting na educação e na vida das pessoas surdas.

- Estimular a troca de ideias entre os participantes sobre suas percepções do aprendizado.

- Convidar um profissional surdo para compartilhar suas experiências com o SignWriting e a importância da língua de sinais escrita na sua vida.

- Discutir os desafios e as oportunidades do uso do SignWriting na educação e na comunicação.

Aula 5 – Criação de materiais visuais para disseminação do aprendizado:

➢ Organizar os alunos em grupos para produzir cartazes, panfletos, apresentações multimídia ou vídeos utilizando o SignWriting.

- Preparar os materiais para exposição e compartilhamento com a comunidade escolar e nas redes sociais.

- Realizar uma exposição dos trabalhos dos alunos, incentivando a interação e o aprendizado entre os colegas e a comunidade escolar.

- Promover uma reflexão final sobre o aprendizado e a importância da inclusão na sociedade.

3. METODOLOGIA

A metodologia dessa sequência didática é baseada em uma abordagem construtivista que combina teoria e prática, com foco na participação ativa dos alunos e na contextualização do aprendizado. As cinco aulas propostas visam não apenas apresentar o sistema SignWriting, mas também promover a reflexão sobre a importância da inclusão e da valorização da cultura surda.

Passo a Passo:

Aula 1: Sensibilização e Introdução

- Recursos: Vídeos sobre a comunicação em Libras, imagens ilustrando a cultura surda, materiais de papelaria para anotações e desenhos.

- Dinâmica de sensibilização: Peça aos alunos que tentem se comunicar sem usar a fala ou a escrita tradicional (por exemplo, mímicas, desenhos, gestos), promovendo a reflexão sobre os desafios da comunicação enfrentados pelas pessoas surdas e a importância da língua de sinais (UNESCO, 2009).

- Contextualize a língua de sinais: Apresente a Libras como uma língua natural e completa, com sua própria gramática e vocabulário. Explique o conceito e a relevância da língua de sinais escrita, destacando a importância do SignWriting como sistema de registro gráfico, permitindo a preservação e o acesso à língua e cultura surdas (SUTTON, 2009).

- Observação da aprendizagem: Observe a participação dos alunos na dinâmica e nas discussões, avaliando sua compreensão sobre os desafios da comunicação sem a língua de sinais e a importância da língua de sinais escrita.

Aula 2: Aprendendo os Símbolos do SignWriting

- Recursos: Aplicativos de SignWriting, dicionário impresso de símbolos básicos, projetor multimídia, lousa, canetas e papel.

- Apresentação dos símbolos básicos: Introduza os símbolos básicos do SignWriting, explicando como representam a configuração de mãos, o movimento, a orientação e as expressões faciais, utilizando materiais didáticos visuais e interativos (Costa, 2020).

- Exercícios de associação: Pratique a associação entre os símbolos do SignWriting e os sinais correspondentes em Libras, começando com palavras simples e expandindo gradualmente para frases curtas (Brito e Quadros, 2007). Sugestões: jogos de memória com os símbolos e seus significados, bingo com os sinais e seus símbolos correspondentes, ou atividades de completar frases com os símbolos adequados.

- Exploração de aplicativos e recursos online: Utilize ferramentas digitais que permitam aos alunos praticar a escrita e a leitura em SignWriting de forma interativa e lúdica.

- Observação da aprendizagem: Avalie a capacidade dos alunos de reconhecer e reproduzir os símbolos básicos do SignWriting, bem como sua compreensão da relação entre os símbolos e os sinais da Libras.

Aula 3: Produção Escrita

- Recursos: Aplicativos de SignWriting, dicionário de símbolos, papéis, canetas e projetor multimídia (opcional, para compartilhar as produções).

- Criação de frases: Incentive os alunos a construir frases simples em SignWriting, utilizando o vocabulário e as estruturas gramaticais básicas da Libras. Sugestões: criar frases sobre o dia a dia, sentimentos, atividades escolares ou hobbies.

- Tradução colaborativa: Proponha atividades em que os alunos trabalhem em pares ou grupos para traduzir frases do português para o SignWriting e vice-versa, promovendo a colaboração e a troca de conhecimentos.

- Aplicação em contextos reais: Incentive os alunos a escreverem em SignWriting sobre suas atividades diárias, seus interesses e suas experiências, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Sugestões: escrever um diário em SignWriting, criar um cartaz com informações sobre a escola em SignWriting, ou legendar um vídeo curto utilizando o sistema.

- Observação da aprendizagem: Analise a capacidade dos alunos de produzir frases simples em SignWriting, utilizando corretamente os símbolos e as estruturas gramaticais da Libras.

Aula 4: Reflexão e Discussão

- Recursos: Textos, artigos, vídeos e outros materiais sobre inclusão e o SignWriting, projetor multimídia.

- Debate sobre inclusão: Promova um debate sobre a importância da inclusão educacional e o papel do SignWriting na garantia do acesso à educação e à informação para pessoas surdas (Ferreira, 2022). Sugestões de perguntas: "Quais são os desafios enfrentados por pessoas surdas na escola?", "Como o SignWriting pode contribuir para a inclusão?", "Qual a importância de aprender sobre a cultura surda?".

- Análise de vídeos e textos em SignWriting: Apresentar vídeos e textos em SignWriting para que os alunos pratiquem a leitura e a compreensão da língua de sinais escrita. Sugestões: vídeos com legendas em SignWriting, poesias ou contos escritos em SignWriting.

- Conversa com pessoas surdas: Convide pessoas surdas para compartilhar suas experiências com o SignWriting e a importância da língua de sinais escrita em suas vidas.

- Observação da aprendizagem: Observe a participação dos alunos no debate, avaliando sua capacidade de reflexão crítica e argumentação sobre a inclusão e o SignWriting.

Aula 5: Produção de Materiais e Apresentação

- Recursos: Computadores, materiais de papelaria, projetor multimídia, câmera (opcional para gravação de vídeos).

- Criação de materiais didáticos: Oriente os alunos na produção de materiais didáticos em SignWriting, como cartazes, glossários, histórias em quadrinhos ou apresentações multimídia, incentivando a criatividade e a expressão individual.

- Compartilhamento e divulgação: Organize uma exposição ou apresentação dos materiais produzidos pelos alunos, valorizando seus esforços e promovendo a conscientização sobre a importância da língua de sinais escrita na comunidade escolar (Brasil, 2015).

- Reflexão final: Promova uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas aprendizagens e reflexões sobre a importância da língua de sinais escrita e da inclusão.

- Observação da aprendizagem: Avalie a criatividade, a organização e a clareza dos materiais produzidos pelos alunos, além de sua capacidade de articular ideias e reflexões sobre o tema da inclusão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sequência didática, foi elaborada com o intuito de promover a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural no contexto escolar, por meio do ensino da língua de sinais escrita e da utilização do sistema SignWriting. A expectativa é que a introdução do SignWriting nas práticas pedagógicas possa ampliar as possibilidades de comunicação e aprendizado de alunos surdos, ao mesmo tempo, em que sensibiliza a comunidade escolar sobre a riqueza da cultura surda.

Espera-se que, com a aplicação desta sequência didática, professores e alunos possam construir um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, onde a diversidade linguística seja reconhecida e valorizada. Para os alunos surdos, o aprendizado do SignWriting pode representar uma ferramenta importante para o fortalecimento de sua identidade linguística e cultural, além de possibilitar novas formas de expressão e acesso à informação.

Para os professores, a sequência didática oferece a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas e buscar novas formas de promover a inclusão em sala de aula. A incorporação do SignWriting e de outras ferramentas de acessibilidade pode contribuir para a construção de um currículo mais diversificado e equitativo, que atenda às necessidades de todos os alunos.

Por fim, este trabalho busca lançar uma semente para a construção de uma escola mais justa e democrática, onde a língua de sinais e a cultura surda sejam reconhecidas e valorizadas em sua plenitude. Acredita-se que, por meio do diálogo, da colaboração e da busca constante por práticas pedagógicas inovadoras, é possível criar um ambiente educacional que promova o desenvolvimento integral de todos os alunos, independentemente de suas características linguísticas e culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. A. et al. **O SignWriting e o processo de alfabetização e letramento de alunos surdos.** Revista Educação Especial, v. 29, n. 53, p. 321-334, 2016.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 dez. 2024.

BRITO, Lucinda Ferreira; QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Libras em Contexto: Curso básico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, Rômulo de Souza. **SignWriting: Escrita de sinais na educação**. São Paulo: Edusp, 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FERREIRA, Luís Carlos. **A inclusão escolar no Brasil: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 45-63, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **A Pedagogia Diferenciada: Das Intenções à Ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, Marianne Rossi. **A escrita de sinais como meio de facilitar ao aluno surdo à aprendizagem da língua portuguesa escrita**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SUTTON, Valerie. **SignWriting: An introduction to Sign Language Writing**. La Jolla: SignWriting Press, 2009.

UNESCO. **Diretrizes sobre educação inclusiva: Garantindo o acesso à educação para todos**. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org. Acesso em: 30 dez. 2024.

XAVIER, A. N.; QUADROS, R. M. **O SignWriting na educação de surdos: possibilidades e desafios.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 9, n. 2, p. 403-423, 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

gov.br
Documento assinado digitalmente
ADEMAR ALVES DOS SANTOS
Data: 13/02/2025 13:34:13-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br